

II Seminário Solo e Água no contexto de Desenvolvimento em Bacias Hidrográficas

QUADRO GUIA PARA ELABORAÇÃO DO ZONEAMENTO EDÁFICO PARA CERTIFICAÇÃO DE VINHOS NO VALE DO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO

Tony Jarbas F. Cunha¹, Carlos Alberto Flores², Iedo Bezerra Sá³, Mateus Rosa Ribeiro Filho⁴, Marcos Mazutti⁵, Tatiana Ayako Taura⁶, Mayame de Brito Santana⁷, Giuliano Elias Pereira⁸.

^{1,3,6,8} Embrapa Semiárido, Petrolina-PE, Brasil; ² Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS; ^{4,7} UFRPE, Recife-PE; ⁵ IFF Sorilau Petrolina-PE

1. Introdução.

A produção comercial de vinhos tropicais no Vale do Submédio São Francisco, localizado no Nordeste do Brasil, iniciou-se em meados dos anos 80, representando atualmente a segunda região produtora de vinhos finos do país, atrás do Rio Grande do Sul. Os vinhos da região apresentam características típicas, diferenciando-se daqueles elaborados em regiões tropicais de outros países, como Índia, Tailândia e Venezuela (Flores et al., 2015), bem como de vinhos de regiões temperadas elaborados em outras regiões do Brasil e do mundo.

As condições edafoclimáticas da região permitem com que uma videira produza duas safras por ano, devido à elevada disponibilidade de radiação solar durante todo o ano, que acarreta altas temperaturas do ar, baixa umidade relativa, e devido à disponibilidade de água para a prática da irrigação, uma vez que existe uma precipitação pluvial irregular e insuficiente para suprir as necessidades hídricas das plantas.

Analisando os critérios de qualidade dos vinhos em diferentes países vitivinícolas, verifica-se que certificação de produtos, como as referências geográficas das áreas de produção de uvas e vinhos são utilizadas para diferenciar os vinhos junto ao mercado consumidor. Isso ocorre nos países de viticultura tradicional da Europa e, de forma crescente, nos países do Novo Mundo vitivinícola (Tonietto & Falcaide, 2003). O Zoneamento edáfico é um instrumento técnico-científico construído a partir do conhecimento das potencialidades e vulnerabilidades dos solos de determinada região, especialmente do comportamento e das características ambientais, químicas e físicas do solo e do ambiente. Como instrumento de ordenamento do espaço da produção agrícola, delimita zonas agroecológicas, que são áreas homogêneas ou unidades ambientais ou ainda unidades básicas de trabalho para a agricultura (Flores et al., 2015).

O zoneamento edáfico é uma ferramenta dinâmica e deve ser aprimorada pela agregação de novas informações, de acordo com os novos estudos pedológicos e condições ambientais visando fornecer subsídios para a pesquisa agrícola, assistência técnica e extensão rural, e também orientar tomadores de decisão no estabelecimento de políticas públicas em programas de desenvolvimento agrícola.

Este trabalho teve como objetivo a elaboração de um quadro guia para nortear o zoneamento edáfico com vistas à certificação de vinho do Vale do Sub-Médio São Francisco.

2. Material e Método.

Para a elaboração do quadro guia foram utilizados como material básico os levantamentos de solos disponíveis para os municípios de Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Casa Nova, Sobradinho, Juazeiro e Curaçá. Três escalas de mapeamento foram utilizadas: 1:25.000 (municípios de Petrolina, Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, Cunha et al. 2011, 2012a, 2012b); 1:100.000 (município de Orocó, ZAPE, 2011) e 1:1.000.000 (municípios de Casa Nova, Sobradinho, Juazeiro e Curaçá, RADAMBASIL, 1976, 1977), onde as várias classes de solos componentes das unidades de mapeamentos, em cada levantamento, foram especializadas e avaliadas.

Os solos foram agrupados por semelhança (classes de solos, grupamento textural do horizonte A, tipo de horizonte B, espessura do horizonte B ou C, classe textural do horizonte B ou C, profundidade efetiva, drenagem, fertilidade, caráter, relevo, pedregosidade e rochiosidade).

De posse dos levantamentos de solos, as escalas iguais ou superiores a 1:25.000 tenderão a fornecer maior número de informações para subsidiar a interpretação, sendo que o enquadramento das unidades de mapeamento em uma determinada classe de aptidão edáfica apresentará maior discriminação e precisão (Flores et al., 2015). Com as escalas inferiores a 1:25.000, onde as unidades de mapeamento tem composições, foi necessário o agrupamento das unidades de mapeamento em categorias, definindo, em cada uma, classes distintas de utilização, como solos com horizonte latossólico, relevo, tipo de argila, etc.

Numa categoria superior, definiram-se classes em função das características de profundidade efetiva, fertilidade, drenagem, relevo, grupamento textural, pedregosidade/rochiosidade dos solos entre outras características analisadas. Quando estas condições são totalmente favoráveis, ocorre a classe de solos Preferencial para a cultura. Quando ocorrem restrições em uma ou mais características, que limitam as possibilidades de utilização da cultura, os solos serão enquadrados em classes distintas de aptidão edáfica. Resultaram quatro classes de aptidão edáfica para a cultura da videira:

Preferencial (P): solos nos quais o desenvolvimento e a produtividade da cultura são muito altos;

Recomendável (R): solos nos quais o desenvolvimento e a produtividade da cultura são satisfatórios;

Pouco recomendável (PR): solos nos quais o desenvolvimento e a produtividade da cultura tendem a ser baixas e;

Não recomendável (NR): solos nos quais o desenvolvimento e produtividade da cultura é muito reduzido.

3. Resultados.

De posse das informações edáficas obtidas em cada levantamento de solos elaborou-se o quadro guia (Quadro 1), que permite o enquadramento de determinada unidade de mapeamento (classes taxonômicas) em uma das classes de potencial edáfico (P, R, PR, NR) para a cultura da videira.

Foram utilizados parâmetros de solos relativos à cultura. Para cada um destes parâmetros foi desenvolvida uma escala de valores (peso) onde o valor um (1) corresponde à ausência de limitação enquanto que o valor quatro (4) corresponde à limitação muito forte. As limitações aumentam quando maior for o valor atribuído.

Quadro 1: Guia de avaliação da aptidão edáfica para o cultivo com Videira (*Vitis vinifera* L.) na área de abrangência da IP Vinhos do Vale do Submédio São Francisco, Pernambuco, Brasil.

Parâmetros Edáficos	Classes de Aptidão Edáfica			
	Preferencial (P) (1)	Recomendável (R) (2)	Pouco recomendável (PR) (3)	Não recomendável (NR) (4)
Classe de solo	Argissolo, Latossolo	Neossolo Quartzarênico, Cambissolo, Neossolo Regolítico	Luvissolo, Neossolo Flúvico, Neossolo Litólico, Cambissolo Flúvico, Plintossolo	Planossolo, Gleissolo, Vertissolo
Grupamento textural horizonte A	Arenosa, média	-	Argilosa	Siltosa
Tipo horizonte B	Textural, Latossólico	Incipiente	Plintico	Plânico, Glei, Vértico
Espessura horizonte B, C (cm)	> 70	70 - 20	20 - 10	< 10
Classe textural horizonte B, C (g Kg ⁻¹)	Média	Arenosa	Argilosa (1:1)	Siltosa, argilosa (2:1)
Profundidade efetiva (cm)	Muito profundo, profundo (> 120)	Pouco profundo (120 - 50)	Raso (50 - 25)	Muito raso (< 25)
Drenagem	Fortemente, acentuadamente, bem drenado	Moderadamente, excessivamente drenado	Imperfeitamente drenado	Mal, muito mal drenado
Fertilidade	Distrófico	Eutrófico	-	-
Caráter	Latossólico, Argissólico, típico	Plintico, abruptico, arênico, fragmentário, saprolítico, léptico quartzarênico	Lítico, fragipânico, dúnico	Gleico, vértico, sódico, salino, salico, petroplintico, pétrico, gleissolico, plânico
Relevo (%)	Plano, suave, moderadamente ondulado (0 - 13)	Ondulado (13 - 20)	-	-
Pedregosidade/Rochiosidade (%)	Ausente, pouca (0 - 3)	Moderada (3 - 15)	Acentuada, abundante (15 - 60)	-

O quadro guia elaborado a partir de informações ambientais e das características das unidades de mapeamento, permitirá o zoneamento edáfico da cultura da videira com vistas à certificação de vinhos na região do vale do sub-médio São Francisco. As limitações de cada unidade aumentará à medida que aumenta o valor atribuído a cada classe de aptidão edáfica.

4. Referências.

- CUNHA, T.J.F.; OLIVEIRA NETO, M. B.; GIONGO, V.; T. A. H. de C.; Araujo Filho, J.C.; SILVA, M. S. L.; SA, I. B.; TAURA, T. A.; Solos do município de Santa Maria da Boa Vista: margem esquerda do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco; 2012a.
- CUNHA, T.J.F.; OLIVEIRA NETO, M. B.; GIONGO, V.; T. A. H. de C.; Araujo Filho, J.C.; SILVA, M. S. L.; SA, I. B.; TAURA, T. A.; Solos do Município de Lagoa Grande: margem esquerda do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco; 2012b.
- CUNHA, T.J.F.; SA, I. B.; TAURA, T. A.; GIONGO, V.; SILVA, M. S. L.; OLIVEIRA NETO, M. B.; Araujo Filho, J.C. Uso atual e ocupação dos solos na margem direita do Rio São Francisco em municípios do estado da Bahia; 2011.
- EMBRAPA SOLOS. Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento: UEP Recife. Zoneamento agroecológico - Pernambuco crescendo, por justiça, Recife: Embrapa Solos-UEP Recife, Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária, 2001. 1 CD ROMBiblioteca(s): Embrapa Semiárido; Embrapa Solos / UEP-Recife.
- FLORES, C.A.; FILIPPINI ALBA, J. M. Zoneamento edáfico de culturas para o município de Santa Maria-PE, visando o ordenamento territorial. Brasília, DF:Embrapa, 2015. 309p.,il.color.
- RADAMBASIL. Levantamento exploratório-reconhecimento de solos da margem direita do rio São Francisco, estado da Bahia, Recife, 1977.
- RADAMBASIL. Levantamento exploratório-reconhecimento de solos da margem esquerda do rio São Francisco, estado da Bahia, Recife, 1976.
- TONIETTO, J.; FALCAIDE, I. Vinhos regionais: regulamentação no Brasil. X Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, Bento Gonçalves, 003.

Apoio:



Organização:

